

Empresários sugerem medidas contra hiper

Empresários paulistas analisaram ontem quatro sugestões contra a hiperinflação que poderão ser discutidas esta semana com o ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega: 1) aperto monetário, além de taxas de juros elevadíssimas; 2) maiores desvalorizações cambiais; 3) correção das tarifas dos serviços públicos que ficaram atrasadas após o Plano Verão, e que elevam o déficit do governo; 4) compromisso com um orçamento fiscal equilibrado em 1990 (a mensagem orçamentária será enviada em agosto para aprovação pelo Congresso).

O conjunto se inspira no que a Argentina deveria ter feito — mas não fez — e colheu a hiperinflação. Foi o resultado de três exposições ouvidas ontem cedo no Fórum Informal de Empresários. As propostas foram feitas pelos economistas Marcel Solimeo, Antônio Lanzana e Antônio Carlos Borges, respectivamente da Associação Comercial de São Paulo, da Federação das Indústrias (Fiesp) e da Federação do Comércio do Estado de São Paulo. Os três acabam de chegar da Argentina, onde foram analisar a crise.

As quatro sugestões não tiveram a unanimidade dos presentes à reunião do Fórum Informal: houve uma preocupação de que sejam recessivas, ou seja, podem implicar desemprego, segundo anotou um observador qualificado.

Os empresários têm uma semana de encontro com Mailson. Ontem foi a Brasília Flávio Telles de Menezes, da Sociedade Rural Brasileira, junto com outros representantes da área agrícola; hoje o ministro janta com os industriais, entre eles Mário Amato, presidente da Fiesp; amanhã é a vez do comércio, com Romeu Trussardi Filho e Abram Szjamm, e quinta feira, dos bancos, devendo comparecer Leo Wallace Cochrane Júnior, presidente da

Federação Brasileira das Associações de Banco (Febraban) e Roberto Konder Bornhausen, presidente da Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNF).

Uma só proposta teve o consenso entre os empresários. Indexar totalmente a economia pelo BTN fiscal. Na prática, o BTN substitui a moeda nas operações comerciais e industriais. O presidente da Associação Comercial, Trussardi, afirma: "O BTN deve ser amplamente usado como parâmetro de indexação. Assim, evita-se o descontrole inflacionário".

O ministro da Fazenda tem uma pretensão: manter a inflação em 30% ao mês. Os reajustes das últimas semanas, porém, vão contra seu objetivo: entre maio e junho, a inflação saltou de 10 para 25%. Daí, muitos empresários perderem dinheiro e passaram a vender com base na inflação esperada e não na inflação passada, que foi bem menor.

Essa forma de defesa acelerou as remarcações de preços. Tentando esfriar os reajustes, Mário Amato propôs na semana passada que a indústria deixe de incluir nas notas fiscais o custo do financiamento de suas vendas a crédito. Os preços seriam à vista, o imposto cairia e o comércio levantaria crédito na rede bancária. Os bancos, segundo Cochrane, estão prontos a discutir a idéia, mas a Federação do Comércio foi contra, e ainda reclamou dos juros altos que atrapalham os negócios.

Como o governo é o grande tomador de recursos na economia, os juros são altos por culpa do déficit do Tesouro. Mas o presidente da Febraban acha que não é hora de pressionar mais o governo. Mesmo que ele seja o responsável. "A questão não é pedir o impossível das autoridades, mas levar o barco até novembro", disse Cochrane.



Ricardo Chaves/Arquivo AE

Mailson e Abreu: conversa para controlar inflação.